

RELATÓRIO DO CENTRO POPULAR DE CULTURA *

Nota do Organizador: Apresentado no 1º Encontro Nacional de Alfabetização e Cultura Popular, realizado em Recife, de 15 a 21 de setembro de 1963. Reproduzido do livro de Jalusa Barcellos, *CPC da UNE: uma história de paixão e consciência*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira: 1994. Anexo, p. 441 a 456.

Nome: Centro Popular de Cultura da UNE.

Localização: Guanabara.

Âmbito de ação: O CPC da UNE atua com o proletariado, com a intelectualidade e com a área estudantil (principalmente universitária), objetivando atingir as mais amplas massas.

Data de fundação: março de 1961.

MOTIVOS, OBJETIVOS, CONSTITUIÇÃO, ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

A tomada de consciência, por parte de artistas e intelectuais, da necessidade de se organizarem para atuar mais eficaz e conseqüentemente na luta ideológica que se trava no seio da sociedade brasileira levou-os a criar o Centro Popular de Cultura.

Partindo dessa tomada de consciência, o CPC se propõe, desde o seu nascimento, a levar arte e cultura ao povo, lançando mão das formas de comunicação de comprovada acessibilidade à grande massa, e aprofundar nos demais níveis da arte e da cultura o conhecimento e a expressão da realidade brasileira. Não é propósito do CPC popularizar a cultura vigente, mas sim, através da arte e da informação, despertar a

* O título e a redação deste documento, bem como a forma como foram distribuídos os diferentes setores do CPC, datam da época em que o movimento aconteceu. Presume-se que o texto tenha sido redigido pela famosa "equipe de redação do CPC".

consciência política do povo. É também preocupação da UNE a valorização das expressões populares autênticas, sem perder de vista que sua organização e manutenção é mais importante que o conteúdo alienado que com frequência nelas se encontra.

O CPC da UNE é órgão da União Nacional dos Estudantes, com a seguinte organização interna: seis grupos de trabalho e um conselho diretor, composto de dois representantes de cada grupo, além de um coordenador. Os grupos de trabalho são:

GT de Repertório (encarregado da produção de peças teatrais e argumentos a serem representados pelo CPC);

GT de Construção do Teatro (encarregado de supervisionar as obras de construção do Teatro de Cultura Popular, na sede da UNE, desenvolvendo, ao mesmo tempo, atividades de caráter promocional);

GT de Cinema (encarregado da realização de filmes e de atividades cine-clubistas);

GT de Espetáculos Populares (encarregado de realizar espetáculos populares em entidades de massa: associações profissionais, sindicatos, clubes de bairro, favelas, faculdades, praças públicas etc, dentro e fora da Guanabara);

GT da Produtora de Arte e Cultura (encarregado da parte editorial – livros e discos – do CPC, bem como da promoção e lançamento dos mesmos);

GT de Reestruturação (encarregado de propor uma nova estrutura orgânica para a entidade, capaz de atender à necessidade de crescimento do CPC).

O coordenador é responsável pela parte administrativa e pelo entrosamento dos diferentes Grupos de Trabalho.

A atual organização do CPC tem caráter transitório, como se depreende do GT de Reestruturação. Essa organização funciona, hoje, com autonomia dos Grupos de Trabalho. Esses GTs elegem seus representantes ao Conselho Diretor, que aprova os planos de ação dos diferentes GTs. Cabe ainda ao Conselho Diretor estabelecer a política cultural e financeira da entidade.

Diretoria atual do CPC da UNE: Oduvaldo Viana Filho e Armando Costa (GT Repertório); Carlos Miranda e João das Neves (GT Construção do Teatro); Walter Pontes e Wilson de Carvalho (GT Cinema); Paulo Hime e Francisco Nelson (GT Espetáculos Populares); Teresa Aragão e Almir Gonçalves (GT Produtora de Arte e Cultura); Ferreira Gullar e Mânulo Marat (GT Reestruturação) e Luís Jorge Werneck Vianna (coordenador).

RECURSOS HUMANOS, MATERIAIS E FINANCEIROS

O CPC conta, atuando diretamente em seu quadro, com cerca de 110 elementos, montando o número de colaboradores eventuais a cerca de 200. Os critérios utilizados para a arregimentação de quadros não são rígidos, processando-se o recrutamento, até agora, através da ampliação das atividades nos vários setores culturais.

A preocupação com a formação de quadros é permanente no CPC e vem-se manifestando através da organização, dentro das possibilidades, de cursos e

centros de estudos versando sobre problemas da realidade nacional e temas específicos das atividades culturais e artísticas.

Houve trabalhos de caráter permanente realizados por profissionais, detendo-nos, atualmente, na profissionalização de trabalhos eventuais, apenas. A razão dessa mudança foi a carência de meios financeiros. A experiência indica que o trabalho voluntário é proveitoso, mas sofre de limitações que, em certos casos, só se superam pela profissionalização dos quadros.

OCPC, como órgão da UNE, funciona na sede dessa entidade. Não dispõe de instalações apropriadas, funcionando em caráter precário. O equipamento disponível não é satisfatório para o vulto das atividades, compreendendo o seguinte:

1. uma carreta para espetáculos de rua, especialmente construída, permitindo, quando aberta, a formação de um palco de 7 por 5 metros;
2. oficina de *silk-screen*, para confecção de cartazes e faixas;
3. dois gravadores de fita;
4. duas máquinas de escrever;
5. material cênico, vestuário e cenários; 6. um teatro em construção.

O equipamento acima relacionado foi conseguido através da venda de espetáculos, livros e discos, campanhas financeiras, doações oficiais e particulares.

O CPC obteve do governo federal, em 1961, um auxílio financeiro de Cr\$ 3 milhões. Em 1962 não houve subvenção oficial, exceto a concedida pelo Serviço Nacional de Teatro para a construção do Teatro de Cultura Popular, na sede da UNE e dentro do plano de auxílio à construção de salas de espetáculos daquele Serviço. Essa verba foi, em 1962, de Cr\$ 5,8 milhões, pagos parceladamente, e cuja última parcela foi liberada neste ano.

O CPC mantém convênios com o SNT, para a construção do Teatro, e com o Ministério da Educação, ambos através da UNE. O convênio com o MEC foi assinado a 23 de agosto de 1963 e visa ao desenvolvimento das atividades do CPC, dentro do plano de "Educação para o Desenvolvimento e Cultura para a Libertação", do atual ministro da Educação, deputado Paulo de Tarso.

O CPC dispõe atualmente dos recursos provenientes do convênio firmado com o MEC, dos quais foi liberada a primeira parcela; e dos recursos necessários à conclusão das obras do Teatro, em parte financiada pela venda de cadeiras cativas.

As deficiências levaram à suspensão de certas atividades e redução na intensidade de outras. A falta de capital levou à suspensão das tiragens do disco *O Povo Canta* e à paralisação da gravação do disco *Auto dos 99%*. Também o grupo teatral que para atuar precisava de uma ajuda de custo, apresentando-se em sindicatos, interrompeu suas atividades. A carreta não tem podido ser explorada em toda a sua potencialidade por falta de um jipe para deslocá-la, gerador e serviço sonoro completo. As atividades cinematográficas ficaram suspensas após a realização de *Cinco vezes favela*. Limitação das atividades editoriais da PRODAC. Impossibilidade de ampliação da oficina de *silk-screen*, como é exigido pelo crescimento das atividades. Deficiências no trabalho de formação de novos CPCs e assistência aos já fundados pelo CPC da UNE em âmbito regional e nacional.

Para incrementar e aprofundar a atuação do CPC, torna-se necessário amplo trabalho de recrutamento e formação de quadros, além da aquisição do equipamento que venha prover os vários setores de atividades. Julgamos necessário encontrar um modo de auxílio financeiro permanente e continuado que permita a manutenção de quadros profissionalizados, particularmente nos postos básicos da estrutura da entidade. O caráter eventual dos auxílios recebidos é responsável pela estrutura orgânica da entidade, inclusive pela dispersão de quadros verificada sempre que as atividades arrefecem. A falta de previsão de recursos impede qualquer planejamento a longo prazo e conduz à inevitável improvisação nos trabalhos.

ATIVIDADES REALIZADAS E EM DESENVOLVIMENTO *Em que*

grupos sociais atua o movimento?

A atuação do CPC nos grupos sociais pode ser vista sob dois aspectos:

- a) a atuação para os grupos sociais; b) a atuação com os grupos sociais.

A origem do CPC junto à intelectualidade jovem e a pobreza das condições econômicas situaram nosso trabalho até aqui, principalmente, no item *a* – atuação para os grupos sociais. Teatro, cinema, literatura, discos etc para as mais amplas massas.

O item *b* – atuação com os grupos sociais – nos parece o mais importante enquanto eficácia, formando junto aos grupos sociais, com os grupos sociais, núcleos de cultura popular, em que o povo deixa de ser receptor de cultura e assume o papel criador.

A atuação com grupos sociais foi realizada pelo CPC da UNE quase exclusivamente entre universitários. Foram formados cinco CPCs universitários na Guanabara Filosofia, Direito e Arquitetura, da Universidade do Brasil; Direito do Catete; e Filosofia da UEG e somente um CPC entre operários, no Sindicato dos Metalúrgicos.

O CPC da UNE, por ocasião da UNE Volante, contribuiu para a criação de diversos CPCs estaduais.

Quais as razões para a escolha desses grupos?

Em condições financeiras difíceis, tendo a necessidade de culturalização do povo, o CPC teria, inevitavelmente, que se apoiar na jovem intelectualidade da GB, no meio universitário, que sente vivamente o problema da ineficácia social da ideologia dominante, vivendo permanentemente o problema da impossibilidade concreta de aplicar os conhecimentos que alcança na universidade. Foram os universitários os primeiros que apoiaram política e socialmente o CPC, expandindo o movimento, recrutando quadros, criando formas de comunicação popular, auxiliando as campanhas financeiras do CPC.

É preciso ainda observar que a formação do CPC nas faculdades também surgiu devido a um segundo fator: o CPC, sem existência financeira compatível com o vulto da tarefa que se propunha realizar, sofreu em determinado momento um engarrafamento de quadros que não tinham tarefas concretas para realizar.

O CPC não tinha nem dinheiro nem organização suficiente para movimentar todos os quadros que assumiam as nossas posições. Desse engarrafamento, partindo da iniciativa criadora desses quadros, surgiram esses outros grupos, que passaram a recolher recursos e quadros nas suas próprias faculdades. A existência de grupos dispersos, mesmo que ligados amistosamente, pertenceu a uma fase do CPC da UNE. A experiência mostra que os ativistas da cultura popular devem atuar centralizados, ligados organicamente. Só assim se consegue a economia de ação, a mobilidade, o aumento do poder de eficácia, e continuidade, requisitos indispensáveis para a realização de uma tarefa socialmente nova.

A formação de movimentos de cultura popular em faculdades – a experiência nos mostrou – leva o grupo a ser totalmente absorvido pelo seu grupo social, tendo cada vez mais dificuldades de se voltar para uma permanente atuação junto às massas.

Acreditamos que a maioria dos ativistas da cultura popular, inicialmente, devem estar entre os universitários – talvez seja universitário o primeiro grupo social a ser atingido. Mas jamais deve haver grupos permanentemente voltados com exclusividade para os universitários.

Que reações e transformações já se têm observado pela ação do movimento? Novamente responderemos segundo os itens *a* e *b* mencionados: atuação para os grupos sociais e atuação com os grupos sociais.

a. Atuação para os grupos sociais

Sendo a atividade do CPC ainda, principalmente, de caráter artístico, torna-se difícil objetivar as reações e transformações realizadas.

Poderíamos citar:

Campanha pela Reforma Universitária

Teve grande importância a participação do CPC da UNE na luta dos universitários pela reforma universitária, principalmente em maio-junho de 1962.

A peça *Auto dos 99%* foi apresentada em todos os estados do Brasil e praticamente todas as Faculdades da GB. Os espetáculos na Guanabara foram realizados, na época da deflagração da greve, às vezes antes das assembleias que decidiram a posição dos estudantes.

Colocando a defasagem entre os conhecimentos ministrados e os conhecimentos necessários para uma efetiva ação social, o *Auto dos 99%* contribuiu para esclarecer e mobilizar o universitário em torno da sua reivindicação fundamental. O *Auto dos 99%* teve tanta importância que sua apresentação foi proibida em praça pública e impedida à força. O CPC apresentou em grande comício popular o *Auto dos cassetes*, que denunciava os motivos da proibição do *Auto dos 99%*.

UNE Volante

Realizando espetáculos teatrais, debates sobre arte popular, exibição de filmes documentários e espetáculos em praça pública, venda de livros e discos populares e participantes – apesar dos defeitos artísticos, da estreiteza ideológica –, o CPC da UNE contribuiu para instalar, em diversos estados brasileiros, movimentos de

cultura popular, abrindo perspectiva de ação para a juventude universitária e para a intelectualidade.

Esclarecimento popular (setembro-outubro de 1962)

O CPC da UNE mobilizou-se durante dois meses, espalhou grupos na Guanabara, que, através de espetáculos, músicas, livros, debates populares, fazendo espetáculos em caminhões, em escadarias, em favelas, portas de fábricas, na rua, enfim, levou ao povo as teses nacionalistas e democráticas formuladas nos congressos da UNE. As peças, as músicas, eram escritas a cada dia, aproveitando cada fato característico da nossa vida social. A intensa participação do CPC contribuiu, ainda que modestamente, para a vitória das teses nacionalistas e democráticas nas eleições de outubro de 1962 na GB.

Mobilização da intelectualidade

A atuação sempre crescente do CPC da UNE possibilitou a aproximação e o interesse da intelectualidade. A revista *Movimento* e o jornal *Metropolitano* tornam-se palcos de debates sobre o sentido e o significado da cultura popular. Artistas, escritores, músicos pintaram, escreveram, fizeram música para o CPC da UNE, que hoje conta com grande número de participantes, mesmo que eventuais, da intelectualidade.

b. Atuação com os grupos sociais

Na atuação com os grupos sociais, os resultados de trabalho podem ser mais objetivados. A atuação com os grupos sociais é a essência mesma dos movimentos de cultura popular: a interação do povo, de seus conhecimentos práticos, de sua experiência com as conquistas culturais no campo social. É o povo mobilizado em suas vanguardas, criando seu núcleo, aprendendo e ensinando a tornar ação social, a tornar concretos seus conhecimentos do mundo pela prática transformadora.

Esse tipo de trabalho tem duas características fundamentais:

1. continuidade: trabalho permanente com os grupos sociais, permitindo a formação de destacamentos de vanguarda dentro do próprio povo a adaptação das formas aos conteúdos específicos ali determinados, a integração das mais amplas camadas na ação de culturalização. Culturalizar não é só absorver conhecimentos, é aplicá-los socialmente e nessa aplicação intensificar e aprofundar o próprio conhecimento.

2. extensão: Os movimentos feitos com o povo lhe pertencem e, assim, se estendem, se difundem, se irradiam. A verdadeira fonte criadora dos movimentos de cultura popular são as ações feitas com o povo a partir do seu nível de consciência e utilizando seu cabedal imenso de conhecimentos práticos. A interação de um homem do povo nos movimentos de cultura popular dá-lhe, de imediato, subjetivamente, seu verdadeiro significado objetivo de agente social. Conhecendo praticamente a sua verdade, o homem do povo, adquirindo sua liberdade concreta, descobre sua potência e sua força de ser transformador. Nesse sentido foram plenamente vitoriosas, ainda que efêmeras, as experiências de criação dos CPCs. Universitários foram mobilizados e escreveram, representaram, debateram, fizeram exposições, formaram-se e formaram,

conheceram as limitações objetivas para os movimentos de culturalização, adaptaram seus meios aos seus fins.

Há alguma atividade preferencial? Qual? Por que motivos?

O CPC da UNE dedica-se, preferencialmente, a atividades no campo da produção de cultura popular; isto é, a mencionada atuação para os grupos sociais impossibilitados, ainda, de dar prioridade à atuação dos grupos sociais que afirmamos ser a mais eficaz. A preferência imposta e não escolhida decorre da carência de meios.

Desenvolve atividades no campo da alfabetização?

A UNE tem dois instrumentos de ação de cultura popular: O CPC e a Campanha de Alfabetização, organismos estes que, embora autônomos, trabalham intimamente vinculados. As atividades de alfabetização, por motivos de ordem organizacional, são exercidas exclusivamente pela Campanha de Alfabetização. O CPC da UNE não faz alfabetização.

Desenvolve atividades no campo da cultura popular?

Sim. Os objetivos pretendidos e os recursos com que tem contado constam no início do relatório.

Quais os setores de atuação?

Teatro

Julho de 1961: montagem da peça *A vez da recusa*, de Carlos Estevam, direção de Francisco de Assis. Representada em Niterói, no Congresso da UNE, e em Brasília, no Congresso da UBES.

Dezembro de 1961 a fevereiro de 1962: montagem da peça *Eles não usam black-tie*, de Gianfrancesco Guarnieri, direção de Oduvaldo Viana Filho. Apresentada em numerosas organizações sindicais da Guanabara e do estado do Rio.

Março a maio de 1962: primeira UNE Volante. Montagem das peças *Brasil, versão brasileira*, de Oduvaldo Viana Filho, direção de Armando Costa, e *Miséria ao alcance de todos*, quadros de Francisco de Assis, Carlos Lyra, Arnaldo Jabor, Augusto Boal e Bertolt Brecht. Foram 45 representações para 16 mil espectadores, em todas as capitais brasileiras, exceto São Paulo, Cuiabá e Niterói. Nessa mesma UNE Volante: representações em praça pública e organizações de massa, de quadros da peça *Miséria ao alcance de todos*, e apresentações, em universidades e assembleias de faculdades, da peça *Auto dos 99%*, de Oduvaldo Viana Filho, Armando Costa, Antônio Carlos Fontoura, Cécil Thiré e Marco Aurélio Garcia, em todas as cidades percorridas.

Maio a julho de 1962: representação do *Auto dos 99%* em todas as faculdades da Guanabara, bem como em concentrações populares em praças públicas.

Julho de 1962: representação do *Auto do cassete*, da equipe de redação do CPC, em concentrações populares em praça pública. Representação do *Auto do relatório*, da

equipe de redação do CPC, no Congresso da UNE, em Quitandinha. Representação do *Auto do tutu está no fim*, da equipe de redação do CPC, em concentração operária no Sindicato dos Metalúrgicos.

Setembro a outubro de 1962: representação de esquetes populares e músicas em praça pública, favelas, organizações de massa, como participação na campanha das forças nacionalistas democráticas durante o período pré-eleitoral.

Dezembro de 1962: representação do *Auto do não*, da equipe de redação do CPC, juntamente com exibição de cantores populares da Escola de Samba Estação Primeira da Mangueira, estreando em praça pública a carreta do CPC, como participação na campanha do plebiscito.

Fevereiro a março de 1963: representação da peça *Revolução na América do Sul*, de Augusto Boal, direção de João das Neves, em sindicatos e organizações de massa.

Abril a junho de 1963: segunda UNE Volante. Montagem da peça *Filho da Besta Torta do Pajeú*, de Oduvaldo Viana Filho, direção de Carlos Kroeber, em teatros de todo o Brasil, juntamente com apresentações em praça pública, organizações de massa – sindicatos e estudantes – de espetáculos populares nas capitais percorridas.

Julho a setembro de 1963: montagem pelo Grupo de Espetáculos Populares do CPC da peça *Auto dos 99%*, em faculdades e associações de massa, dentro e fora da Guanabara.

Seminário de Dramaturgia

Criado em 1961, para pesquisas no campo da dramaturgia popular e autoria de peças populares para o repertório do CPC e demais organizações de cultura popular.

Cursos

O CPC realizou dois cursos de teatro, visando a formação de atores, com aulas de direção, expressão corporal, dicção e laboratório, nos anos de 1961 e 1963.

O CPC da UNE em sua atividade teatral distingue dois tipos de ação: as de teatro para grupos sociais e com os grupos sociais. No primeiro tipo, o CPC tem duas áreas de experiência: um teatro de agitação política, focalizando temas imediatos de reivindicações populares e denúncias de ações políticas, contrárias aos interesses nacionais, levado em praça pública, em carreta, em comícios populares; e um teatro que, partindo do que já foi alcançado e ganho na dramaturgia brasileira, visa a aprofundar essa experiência no sentido de aumentar seu grau de comunicação enquanto levanta os problemas fundamentais de libertação do nosso povo.

No teatro de agitação política o CPC tem atingido as grandes massas trabalhadoras mediante "autos" escritos por seu seminário de dramaturgia e que foram mencionados na enumeração de atividades.

Em sua outra área de experiência, o CPC sai do teatro de agitação política e

encena peças de participação de autores contemporâneos brasileiros, como Augusto Boal, Gianfrancesco Guarnieri, Oduvaldo Viana Filho e outros.

Como as grandes massas ainda não têm acesso a esse tipo de teatro pelas limitações culturais e outras que a ordem econômica vigente impõe, esses espetáculos do CPC têm sua ação efetivada na área da pequena burguesia, na intelectualidade e na vanguarda das classes trabalhadoras.

Dos espetáculos de agitação pública o CPC colheu, pelo próprio imediatismo das colocações, uma ressonância de tal grau nas massas populares, que esses espetáculos chegaram a desencadear uma violenta repressão, visando a dissolução de sua continuidade, embora tenhamos consciência de que a eficácia desses espetáculos tenha sido freqüentemente diminuída por uma estreiteza de visão da realidade, originada não só do imediatismo de seus propósitos, como também de eventuais limitações da nossa perspectiva.

A falta de recursos financeiros para manter um elenco profissional com uma constância de representações e, até então, a inexistência de um teatro próprio, têm impossibilitado ao CPC obter rendimento eficaz nas apresentações de seus espetáculos teatrais na outra área mencionada. Mesmo assim, as peças *Brasil, versão brasileira* e *O filho da Besta Torta do Pajeú*, com elenco improvisado, num baixo nível de profissionalização, apresentaram as condições mínimas inerentes a um espetáculo de bom nível. Essas duas peças foram representadas em todo o Brasil, por ocasião das duas UNEs Volantes, para platéias de pequena burguesia, principalmente intelectuais e universitários. Seus resultados foram positivos, na medida em que conseguiram levantar uma visão crítica da nossa realidade que estivesse no nível das consciências dessas platéias, apesar do defeito que sofriam, de essencialização dos determinantes político-econômicos dessa realidade em detrimento de uma mais efetiva comunicação teatral.

O CPC considera que a afinidade com os grupos sociais é das mais importantes, na medida em que só ele organiza a massa como atividade da cultura popular. Em sua ação teatral com os grupos sociais o CPC teve experiência com estudantes e operários. As experiências com estudantes foram as mais bem-sucedidas, devido essencialmente ao nível mais elevado de culturalização em que se encontram e à necessidade que têm de reação ao cerceamento que a atual estrutura da universidade exerce sobre a carência de uma participação sua mais rigorosa e conseqüente no processo da transformação cultural brasileira, bem como sua maior disponibilidade de tempo.

Diante dessa realidade, o CPC tem criado, com grande eficácia, grupos de teatro popular nas diversas faculdades, formados por estudantes que escrevem, dirigem e interpretam seus próprios espetáculos, levando-os aos demais estudantes, bem como às demais camadas sociais.

A experiência tem-nos mostrado que o teatro isoladamente tem pouco poder para organizar os operários enquanto ativistas de cultura popular. Isto porque, limitados pela condição econômica que os sufoca, não têm atração por uma atividade que lhes parece lúdica, porque não se coloca nos níveis de suas necessidades mais imediatas.

Parece-nos que o teatro, enquanto ação com os grupos sociais, tem maior

penetração nos grupos operários na medida em que complementa e se escuda em outros instrumentos de cultura popular que estejam nesse mencionado nível de necessidade (exemplos: alfabetização, cursos técnicos etc). Neste sentido, a atuação do teatro do CPC com os operários fracassou, porque não estava apoiada por outros instrumentos de cultura popular mais sensíveis, acessíveis e necessários a eles.

Livros

O CPC da UNE iniciou suas atividades editoriais lançando o cordel *João Boa Morte, cabra marcado para morrer*, de Ferreira Gullar, em julho de 1962. Tiragem: 5 mil exemplares. Preço: Cr\$ 50,00. Segunda edição: novembro de 1962. Tiragem: 10 mil exemplares. Preço: Cr\$ 20,00.

Organizou, juntamente com a Editora Civilização Brasileira, o I e o II *Violão de rua*, volume extra da série *Cadernos do Povo Brasileiro*. Lançado em setembro de 1962 com tiragem de 10 mil exemplares, *Violão I* reunia os seguintes poetas: Affonso Romano de Sant'Anna, Ferreira Gullar, Geir Campos, José Paulo Paes, Moacyr Félix, Paulo Mendes Campos, Reynaldo Jardim, Vinícius de Moraes. O *Violão II*, lançado em dezembro de 1962, apresentava, além dos acima citados, José Carlos Capinam, do CPC da Bahia, e Francisco José, do CPC da UNE. Tiragem de 10 mil exemplares.

Em abril de 1963, o CPC lançou os cordéis *Aventuras de Zé Fominha, o homem que engoliu um navio*, de Félix de Athayde; *As safadezas do diabo com a mulher do coronel*, de Reynaldo Jardim; e *Quem matou Aparecida, história de uma favelada que ateou fogo às vestes*, de Ferreira Gullar. Tiragem de cada cordel: 5 mil exemplares. Preço: Cr\$ 50,00.

Em agosto de 1963, o CPC da UNE lançou sua coleção *Reportagens*, prevista para dez livros, com 10 mil exemplares cada um e cujos quatro títulos iniciais são: *Como o Brasil ajuda os EEUU*, de Arnaldo Ramos, *A terceira guerra*, de Lúcio Machado, *Em agosto Getúlio ficou só*, de Almir Matos, e *Inflação, arma dos ricos*, de Fausto Cupertino. Preço: Cr\$ 300,00.

Cordel – Folhetos de feira

A experiência dos *folhetos de feira* deu resultados positivos, como indicam a edição e reedição de *João Boa Morte* e a aceitação dos novos cordéis.

João Boa Morte foi vendido em vários estados. Na GB, grupos do CPC venderam na porta da Central do Brasil, lendo trechos do poema para um grande número de pessoas, na sua maioria operários. Em duas horas venderam-se mais de trezentos exemplares. Esse tipo de venda foi sustado devido à intervenção da polícia, que prendeu os vendedores e os folhetos. Deu também bons resultados a venda, pelo CPC de Niterói, na estação das barcas naquela cidade, dos demais folhetos. *João Boa Morte* nasceu para ser encenado na carreta do CPC, em praça pública. O poema é, de fato, a estruturação de uma peça, cujas cenas complementares foram escritas (vide repertório do CPC, volume 1) mas que não chegou a ser encenada.

Os demais poemas da série já foram escritos com o fim exclusivo da publicação. Os versos de *Quem matou Aparecida*, *Zé Fominha*, *As safadezas do diabo*

e *Zé da Moléstia versus Tio Sam* (inédito) foram, antes de editados, lidos para operários e populares, em sindicatos e na Central do Brasil, a fim de colher a opinião destes. Algumas modificações foram feitas com base nessas experiências. Um dos poemas, sobre a "greve da paridade", não pôde ser editado, atendendo a sugestão de operários da Leopoldina que consideraram incorreta a narração dos fatos da greve no poema. A venda dos "folhetos de feira", apesar dos resultados positivos alcançados, apresenta ainda o problema da distribuição. Na Guanabara, devido à polícia do governador Lacerda, que impede a venda direta. No resto do país, devido à falta de entrosamento com os veículos normais de distribuição e venda que, a nosso ver, deverá ser o mesmo utilizado pelos autores populares do Nordeste. Essa possibilidade existe e está provada no fato de que um vendedor de folhetos populares nos trens da Central do Brasil foi ao CPC da UNE comprar nossos folhetos para vendê-los junto com os que normalmente vende ali.

A organização dos CPCs e MCPs em âmbito nacional poderia oferecer soluções novas para esse e outros problemas de distribuição.

O *Violão de rua* visa despertar a intelectualidade para a poesia participante e para a colaboração mais efetiva com os movimentos de cultura popular. Dirige-se mais especificamente a um público de pequena burguesia.

Reportagem

O objetivo desta coleção do CPC da UNE é esclarecer o grande público sobre problemas e fatos relacionados com a independência política e econômica do país. Destina-se a um público não especializado, sendo escrito em linguagem simples, jornalística, fartamente ilustrada com charges e fotografias. Tendo sido lançada há menos de um mês, ainda não é possível uma análise crítica e aprofundada de seus resultados. Até agora vêm tendo grande receptividade por parte do público, tendo sido vendidos em menos de uma hora, durante a concentração popular da Cinelândia, em memória de Getúlio Vargas, cerca de quinhentos exemplares do volume 3.

Televisão

O CPC tem uma total impossibilidade de acesso às emissoras de TV na Guanabara.

Rádio

O CPC não tem ação direta nas emissoras de rádio na Guanabara, embora algumas anunciem freqüentemente as atividades do CPC.

Imprensa

A imprensa na Guanabara está fechada para a divulgação das posições do CPC. Alguns jornais divulgam esparsamente as atividades do CPC. Apenas através do *Metropolitano*, jornal da UME, e de *Movimento da UNE*, revista e jornal da UNE, o CPC conseguiu debater suas posições no campo da cultura popular.

Música

Em 16 de dezembro de 1962, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, apresentação da primeira noite de música popular brasileira, em que se fez uma resenha da história do samba carioca, da Velha Guarda à Bossa Nova, com os

elementos mais representativos dos diversos estágios de transformação do nosso samba.

Discos

O CPC lançou em julho de 1962 o disco *O Povo Canta*, um LP compacto de 33 1/3 rotações 7", composto das faixas: *Canção do subdesenvolvido*, de Carlos Lyra e Francisco de Assis; *Canção do trilhãozinho*, dos mesmos autores; *João da Silva*, de Billy Blanco; *Zé da Silva*, de Geny Marcondes e Augusto Boal; *Grileiro vem, pedra vai*, de Rafael de Carvalho. São intérpretes desse disco Nora Ney, Carlos Lyra, Rafael de Carvalho, Nara Leão, Vera Gertel e o coro do CPC. Foram editados 11 mil discos e planejam-se novas edições. Em setembro de 1962 o CPC editou um disco de 78 RPM, composto de duas faixas: *Comprador de Votos*, de Carlos Castilho, Oduvaldo Viana Filho e Armando Costa, e *Punta del Este*, de Roberto Quartim e Nelson Lins de Barros. Está atualmente em fase de acabamento o *long-play* de 33 1/3 rotações do *Auto dos 99%*, versão musical da peça, com músicas de Armando Costa, Sérgio Ricardo, Carlos Lyra e Roberto Quartim, e letras de Vinícius de Moraes e Ferreira Gullar.

Cinema

O CPC da UNE, em 1961-1962, realizou um filme de longa metragem, *Cinco vezes favela*, composto de cinco episódios dirigidos por cinco novos diretores de cinema nacional: *Um favelado*, de Marcos Farias, *Zé da Cachorra*, de Miguel Borges, *Couro de gato*, de Joaquim Pedro, *Escola de samba, alegria de viver*, de Carlos Diegues, *A pedreira de São Diogo*, de Leon Hirszman. O filme foi realizado com a primeira verba conseguida pelo CPC da UNE (Cr\$ 3 milhões). O restante do orçamento (aproximadamente Cr\$ 1,5 milhão) foi coberto com cotas distribuídas entre atores, diretores, argumentistas e técnicos, que possibilitaram assim a realização da fita. O filme foi exibido na Guanabara, em *avant-premières* nos estados visitados pela UNE Volante e no Festival de Cinema Nacional em Florianópolis.

Dificuldades originadas pelos monopólios de distribuição cinematográfica no Brasil ainda não permitiram a exibição comercial de *Cinco vezes favela* nos outros estados. O filme, com o qual o CPC pretendia conseguir fundos para suas outras atividades, não chegou ainda a se pagar.

Além do longa-metragem, o CPC da UNE realizou algumas exibições de filmes no Sindicato dos Metalúrgicos da GB, apresentando filmes clássicos seguidos de debates.

A falta de quadros e de fundos não permitiu a continuação da experiência, que se mostrou um positivo elemento de atuação.

Cinco vezes favela, como realização tanto artística como econômica, foi fruto da ingenuidade do CPC da UNE em sua fase inicial.

O cinema brasileiro não tem praticamente nenhuma espécie de proteção. A distribuição e a exibição carregam o dinheiro. A produção pouco recebe. Sem garantias

de espécie alguma, o produtor é obrigado a realizar filmes de garantido sucesso comercial para poder sobreviver. A tradição do sucesso comercial no cinema brasileiro é o apelo aos estímulos menos intelectualizados possíveis, automáticos, inodores. Não existe a tradição do filme, do cinema, que estabelece o diálogo com as grandes massas colocando uma visão do mundo, assumindo posições éticas.

Cinco vezes favela é um filme com linguagem, praticamente um filme conceitual, de "mensagem", como se diz, sem que a "mensagem seja encarnada numa simbologia humana reconhecível".

Pecando artisticamente e culturalmente, *Cinco vezes favela* teria que fracassar comercialmente.

Esse fracasso é episódio que faz parte do lento processo de subir à massa, de assumir a coletividade.

O pagador de promessas, *Assalto ao trem pagador*, *Vidas secas*, *Seara vermelha* e outros filmes nacionais mostram que o diálogo vai sendo estabelecido – o estabelecer o diálogo, o comunicar, é a essência mesma do fenômeno artístico.

Se *Cinco vezes favela* teve esse lado negativo, apresentou aspectos positivos, principalmente entre a intelectualidade de cinema no Brasil. Lançou novos técnicos, atores, diretores, argumentistas. Postulou o filme de baixo custo de produção como única forma de libertação do cinema brasileiro. Reuniu artistas e jovens intelectuais que aumentaram sua unidade, discutiram seus roteiros, e despertou agudamente a consciência do cineasta para a representação social da nossa realidade.

ATUAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES

O CPC da UNE atua com as entidades de massa, organizando e colaborando na organização de festivais, noites de autógrafos etc em sindicatos e faculdades. É freqüentemente convidado para se apresentar artisticamente em atos públicos patrocinados por entidades de massas. Outros modos de atuação conjunta ligados a atividades específicas vêm relacionados nas exposições sobre as mesmas.

Divulgação e propaganda

Há preocupação, por parte do CPC da UNE, em divulgar e promover as diferentes atividades do movimento, procurando a maior penetração na massa e possibilitando um recrutamento de quadros mais amplos.

A propaganda e a divulgação de atividades vêm sendo feitas através de noticiário da imprensa, em rádio, em painéis e quadros murais de faculdades e organizações de massas, jornais de sindicatos etc, em caráter noticioso e permanente, cobrindo todos os setores de trabalho do CPC. Esse tipo de divulgação é conseguido sem gastos, através de contatos.

Outra atividade de caráter promocional prende-se aos Festivais de Cultura Popular. O primeiro, realizado em 17 de setembro de 1962 na sede da UNE, reuniu a intelectualidade mais progressista e uma massa de cerca de 3 mil pessoas, constituindo

um acontecimento de repercussão dentro e fora do país. Foram lançados na ocasião os *Cadernos do Povo*, da Editora Civilização Brasileira. Apresentaram-se, com teatro e jogral, os CPCs das Faculdades de Filosofia, Nacional de Direito e Arquitetura, e o CPC da UNE, além do jogral do CPC do Sindicato dos Metalúrgicos, tendo-se apresentado numerosos atores e cantores de rádio, teatro e televisão, que colaboraram com o CPC da UNE para a organização do espetáculo.

O II Festival de Cultura Popular foi realizado no Sindicato dos Metalúrgicos em fevereiro de 1963, com a apresentação de cantadores, da Escola de Samba Estação Primeira da Mangueira, de cantores etc, e com o CPC da UNE estreando *Revolução na América do Sul*, de Augusto Boal. Houve apresentação especial do MCP de Recife, com a *Incênza* de Luís Marinho. Nosso II Festival, ao contrário do primeiro, foi com ingressos, tendo sido lotada completamente a sede do Sindicato.

O III Festival foi realizado no dia 9 de setembro, com entrada franca e na sede da UNE, por ocasião do lançamento de *Reportagens*, coleção do Centro Popular de Cultura da UNE. O III Festival apresentou exposição de artes plásticas – Abelardo da Hora – do MCP de Recife, com álbum de gravuras *Meninos do Recife* e uma seleção de trabalhos dos componentes do Centro de Estudos da Escola Nacional de Belas-Artes; exibição de curtas-metragens franceses e nacionais organizada pelo GT de Cinema do CPC em colaboração com o Grupo de Estudos de Cinema da UME.

No teatro do CPC, ora em construção no segundo pavimento do prédio da UNE, teve lugar um espetáculo que durou cinco horas e apresentou grupos folclóricos (Guerreiros das Alagoas, Capoeira de Angola e Grupo Solano Trindade), cantores (Araci de Almeida, Zé Kéti, Cartola, Ismael Silva, Sérgio Ricardo, Carlos Lyra), representantes ainda do conjunto musical do CPC da UNE e do CPC de Niterói, além da presença do representante do CPC de Belo Horizonte e da cantora argentina Maria Escudero.

A afluência do povo ao III Festival foi de tal ordem que as dependências da UNE não comportavam todos os presentes, tendo uma parte da massa permanecido nas calçadas fronteiras.

Para uma preparação dos festivais o CPC lança mão, como publicidade complementar, além das formas já mencionadas, de volantes distribuídos pela cidade, de caminhonetes com serviços de alto-falantes (cedidas pelos sindicatos), de cartazes em *silk-screen*, de um painel de grandes dimensões e da projeção de *slides* na fachada da UNE.

A divulgação e a propaganda são feitas inteiramente por amadores, dada a absoluta carência de recursos da entidade. Mesmo para lançamento de *Cinco vezes favela* foram utilizados quadros voluntários que representavam, nos pontos de maior concentração popular, cenas ligadas aos temas dos filmes, distribuíam volantes, colavam cartazes etc. O CPC tentou mais dois tipos de trabalho ligados a atividades de divulgação e propaganda, que tiveram de ser temporariamente suspensos, já que a experiência mostrou que as condições atuais não são favoráveis. A primeira tentativa foi a apresentação de pequenos esquetes e da venda de livros na

Cinelândia, na Central do Brasil e em outros pontos da cidade. Apesar dos excelentes resultados alcançados, foi suspensa a experiência porque, apesar da autorização do diretor da Central, o governador do estado apreendeu material do CPC e prendeu os elementos do grupo teatral do CPC que apresentavam os esquetes. A segunda tentativa liga-se à montagem de uma rede de distribuição de livros, discos etc, cobrindo todo o território nacional e utilizando os CPCs já existentes e os DCEs estaduais. Por uma série de fatores (impossibilidade de profissionalização dos quadros, inexperiência e falta de tempo disponível da maioria dos quadros amadores encarregados do trabalho, má coordenação por parte do CPC) a atividade de distribuição foi suspensa temporariamente para ser reestruturada em bases mais reais.

As atividades de propaganda e divulgação, levando-se em conta a falta de recursos financeiros e as limitações de um trabalho amadorístico, e até certo ponto eventual, podem ser consideradas de rendimentos apenas razoáveis, estando longe do que seria desejado.

PLANOS FUTUROS

O CPC da UNE vê esses dois anos e meio de atividades como um longo período de consolidação. A luta para garantir a sua existência. Nada foi realizado com a necessária continuidade, muitos erros só puderam ser verificados, não houve a possibilidade material de refazer a experiência. A flutuação de quadros, inevitável, obrigou-nos a começar de novo uma série de atividades, muitas vezes.

O importante não era propriamente fazer cultura popular; o importante era chamar a atenção para a necessidade da cultura popular como frente das mais importantes na luta de libertação nacional.

Para nós essa fase de consolidação chega ao fim com a realização do I Encontro de Cultura Popular, com a consolidação da editora e com a construção do teatro do CPC da UNE.

Os instrumentos básicos mínimos já possuímos, quadros com larga experiência, apoio das lideranças sindicais. Fundamentalmente, dois anos e meio de experiências.

A curto prazo o CPC da UNE pretende exatamente terminar esta fase de consolidação, inaugurar o teatro, terminar o lançamento dos livros que compõem a coleção Reportagem e redigir os estatutos definitivos de nossa organização, que para nós, a experiência mostrou, deve basear-se na autonomia dos setores e na centralização no que se refere à linha de ação e distribuição de recursos.

A longo prazo nossa atividade continuará se dirigindo para dois aspectos centrais:

- 1.O aumento do patrimônio, com a criação de atividades autofinanciáveis;
- 2.O movimento de criação de núcleos de cultura popular com o povo.

Todo o movimento do CPC visa a instalar com o povo núcleos de cultura popular.

I. Aumento do patrimônio, criação de atividades autofinanciáveis

a) Teatro de Cultura Popular

Teatro do CPC da UNE, com trezentos lugares, destinado à pequena burguesia e à liderança operária. A luta para conseguir encarnar o humanismo, a visão que preside a luta do povo brasileiro, na dramaturgia e no espetáculo brasileiro.

A apresentação de textos clássicos, adaptados ou não à nossa realidade.

Encaminhamento das pesquisas para um Teatro Popular Brasileiro.

b) Editora de arte e cultura

Aprofundar a experiência de informação política e social da massa, com textos cada vez mais acessíveis.

Aprofundar a experiência com os folhetos de poesia e com os *Violões de rua*.

Divulgação da música brasileira, de seus compositores populares.

Organizar uma coleção de documentos tratando da realidade brasileira.

c) Atividades permanentes da carreta

Com espetáculos em praça pública e conferências ilustradas sobre temas fundamentais para esclarecimento de consciência popular.

II. Criação de núcleos de cultura popular

O CPC pretende realizar uma experiência-piloto de criação de núcleos de cultura popular.

Pretende pesquisar na Guanabara qual o bairro, qual o local de concentração popular que oferece maiores condições para o trabalho.

Nesse local será instalada uma experiência-piloto. Com ela descobriremos quais as atividades que devem ser organizadas: alfabetização, teatro, coral, cursos técnicos, esportes, recreação etc.

Ativistas e profissionais permanecerão junto com o povo no local, desenvolvendo o núcleo até a sua consolidação.

Esta experiência-piloto só agora poderá ser realizada. Se chegar até ela, o CPC da UNE terá justificado sua existência.

O Centro Popular de Cultura da UNE considera importante a criação de um organismo que permita um maior entrosamento entre os movimentos dedicados à cultura popular, possibilitando a troca de experiências.